



## EDITORIAL

É com satisfação que saudamos a publicação do mais recente volume de *Acta Scientiarum. Human and Social Sciences* (volume 46, número 2, de 2024). O volume se inicia com dois textos atribuídos à área da Filosofia, aos quais se seguem oito textos atribuídos à área das Ciências Sociais.

Dentre os textos filosóficos, o volume começa com a contribuição de Yuri Tiradentes Murta e Luiz Henrique de Lacerda Abrahão: *A natureza empírico-transcendental da teoria geral dos aspectos modais de Herman Dooyeweerd*. Os autores alegam que a aplicação metodológica da teoria dos aspectos modais do filósofo holandês, no Brasil, em campos como a Educação e a Filosofia da Ciência, por vezes desconsidera alguns dos aspectos mais fundamentais e profundos de seu pensamento. Dentre tais aspectos estão o caráter empírico-transcendental da ontologia de Dooyeweerd e a inserção de sua teoria dos aspectos modais em uma concepção da realidade como sendo ordenada por leis.

Na sequência, o leitor se depara com o artigo *Indivíduo e Comunidade: a conduta ética em Peirce e Freud*, de autoria de Ricardo Gião Bortolotti. O autor aproxima ideias do filósofo pragmatista e do fundador da psicanálise com o intuito de compreender como se constitui a atitude ética do ser humano. A hipótese defendida é que ela se constitui a partir da superação do isolamento dogmático e neurótico, por parte do indivíduo, em favor de uma atitude madura e conhecedora dos próprios limites, alinhada ao princípio de realidade, uma atitude que se mostra também racional e lógica e, por isso, capaz de conformar-se ao método científico.

Dentre as contribuições na área das Ciências Sociais, a primeira é de autoria de Carlos Roberto Bernardes de Souza Júnior: trata-se do artigo *Quantos 'cenos' forem necessários: múltiplas faces conceituais ante ao Antropoceno*. O autor discute como a incorporação da noção de Antropoceno, oriunda das geociências, pelas ciências humanas, resulta na contestação da própria nomenclatura universalista da noção. Busca-se, agora, ao contrário, uma pluralidade de 'cenos' cujas narrativas peculiares convergiram para a compreensão e enfrentamento da crise ambiental.

Também na temática da crise ambiental, Otávio Augusto Alves dos Santos – autor de *Reflexiones sobre médio ambiente y los territorios urbanos desde la perspectiva del cuidado* – propõe a centralidade da noção de 'cuidado' para a compreensão e superação da crise ecológica que vive nossa época. Seu estudo enfoca em particular a manifestação dessa crise ecológica nos problemas socioambientais urbanos.

A quinta contribuição do volume advém de uma pluralidade de autores (Thais Carla Vieira Alves, Marília Gabriela Gondim Rezende, David Franklin da Silva Guimarães, Mônica Alves de Vasconcelos, Cristiane Menezes Guedes de Andrade, José da Cruz Lima de Lima) e se intitula *Guardians of the forest: the traditional knowledge associated to sociobiodiversity products in the Middle Juruá Territory, Carauari, Amazonas, Brazil*. O(a)s autores(as) defendem a importância do conhecimento tradicional de algumas populações ribeirinhas amazônicas para o uso medicinal, cosmético e alimentício dos recursos naturais. Esse uso tradicional é, então, contraposto àquele uso promovido pela atividade empresarial, que emprega os recursos naturais como matéria-prima.

Outro estudo que se debruça sobre a condição dos povos originários é *O ciberativismo indígena da comunidade Amarelão Potiguará em meio à pandemia da covid-19*, de Mara Dantas Pereira, Lorena Medeiros Toscano e Mariana Siqueira. O texto narra como, face aos desafios econômicos e sociais ocasionados pela epidemia, os membros de uma determinada comunidade indígena do Rio Grande do Norte se serviram das redes sociais para dar visibilidade aos produtos de seu trabalho, assim como a uma série de questões políticas relativas à sua condição.

A temática da pandemia da Covid-19 também se faz presente no sétimo artigo deste volume. *Conflitos antropológicos-existenciais e sofrimento humano em sobreviventes da Covid-19 que passaram por internamento na UTI de um hospital público do norte gaúcho*, de autoria de Arnaldo Nogaró, Maiara Gonçalves Carpes e Fernanda Dal Maso Camera, examina o sofrimento intenso, o desamparo e as crises existenciais enfrentados por seis pacientes internados para tratamento da Covid-19. A partir dos dados recolhidos, o estudo visa realçar a necessidade de ampliação do cuidado a ser ofertado às pessoas que foram acometidas pela doença.

Igualmente atrelado à situação social engendrada pela pandemia, *Relação humano-animal e saúde mental na pandemia de Covid-19: uma revisão integrativa*, artigo de Alberto Sumiya, propõe uma revisão integrativa a respeito da relação humano-animal, de um lado, e a saúde mental humana, de outro, tendo por contexto o período da pandemia. O autor toma por base uma série de pesquisas publicadas a respeito dessa questão, as quais tinham por tema mais recorrente o impacto da pandemia sobre a solidão humana e as pessoas idosas. A conclusão é que, embora não esteja ainda estabelecida evidência científica, as pesquisas analisadas têm potencial de sugerir a existência de benefícios da relação humano-animal para a saúde mental humana durante a pandemia.

A nona contribuição deste volume investiga aspectos do contexto político que envolve a Covid-19. Em *A sinergia entre a agenda política de extrema-direita e o negacionismo vacinal: rastreando a convergência entre as duas pautas*, Ivy Judensnaider e Thaís Cyrino de Mello Forato propõe que existe uma convergência entre as campanhas políticas de descrédito das vacinas contra a Covid-19 e a agenda política mais ampla da extrema-direita contemporânea. Observa-se que, em ambos os casos, ocorre uma tentativa de deslegitimação de autoridades científicas e de organizações internacionais, por meio de um discurso que faz uma apologia de direitos individuais que são exercidos em detrimento dos direitos coletivos das populações.

Por fim, *Vínculos sociais, pobreza e reconhecimento: um estudo a partir de entrevistas sobre trajetória de vida no Brasil*, trabalho realizado por Emerson Rocha e Sayonara Leal, consiste em um estudo empírico que se debruça sobre a condição de vida das pessoas de baixa renda em nosso país. A hipótese defendida pelos autores é que a pobreza é um regime de incapacidades que se caracteriza pela constituição de vínculos sociais fracos dos quais resulta déficit de proteção e reconhecimento para as pessoas de baixa renda.

Agradecemos aos autores e aos avaliadores pela contribuição inestimável para a consecução desta edição. Aos leitores, desejamos leitura proveitosa.

André Luiz Cruz Sousa  
Patrícia Coradim Sita  
*Acta Scientiarum. Human and Social Sciences*